

"O sistema adotado condiz perfeitamente, com a cultura e os sentimentos religiosos do povo de Propriá".
(Palavras do Dr. Josias Nunes sobre o plano trienal.)

A DEFESA

Diretor: CÔNEGO JOSÉ CURVELO SOARES

A DEFESA Órgão da Paróquia
de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação administração Publicidade: Igreja Matriz Propriá Sergipe Brasil

DE S. PEDRO A PIO XII

Numa escala brilhante de pontífices, de S. Pedro a Pio XII, a Igreja de Deus tem permanecido sempre à altura de seus princípios e de sua missão, em virtude da garantia que lhe dera o seu Divino Fundador.

Jamais, de Pedro a Pio XII, as portas do inferno lhe obstaram a marcha suberana e triunfal, através dos tempos.

Transpoz todos os obstáculos, venceu todas as tiranias.

Apodaram-na, os maus; os impíos fizeram-na sofrer.

Que lhe importaram as perseguições?

O sangue dos mártires correu a jôrros; mas desta sangueira imensa levantou-se a Igreja mais forte, mais gloriosa e vencedora.

Há na Igreja, disse o pe. João Maria, um fenômeno divino que o mundo não enxerga bastante ou não quer enxergar.

A sua força divina na fraqueza humana.

Tal é aliás o "princípio" de todas as obras divinas neste mundo: "Escolher o que há de mais fraco para confundir o que há de mais forte".

E' o segredo de Deus...

E' a manifestação de Seu poder.

Sugeriram-nos estas considerações as solenidades que a Igreja Universal comemora a 29 de Junho de cada ano, em honra de S. Pedro, o príncipe dos Apóstolos.

Cada dia que se passa na voragem dos tempos mais se acentua na consciência dos povos a necessidade de voltarem todas as nações ao seio amorável da Igreja e à submissão do seu Chefe Supremo, o Papa.

A S. Pedro que diretamente recebera de Cristo o poder de governar, dando-lhe na terra toda autoridade, não foram dadas maiores prerrogativas e privilégios do que os que recebeu pelos dons do Espírito Santo, Pio XII, gloriosamente reinante.

S. Pedro acompanhou-o ao Calvário, Pio XII, segui-lo-á até o Tabor... à vitória final.

O amor ao chefe visível da Igreja está radicado no coração do povo sergipano.

Todos os anos, nesta data, a alma católica se alegra e canta hinos cheios de fé e poesia, às glórias de S. Pedro.

Do católico mais humilde, com suas fogueiras crepitantes, ao mais graduado, com sua páscoa — ardente do amor de Jesus Cristo, todos comemoram com alegria e amor a festa de S. Pedro.

A paróquia de Sto. Antônio, de Propriá, não deixaria de fazer círio com Sergipe, com o Brasil, nessa alegria de entusiasmo e de tradição cristã.

Ao Santo Padre Pio XII que com inspiração divina dirige os supremos destinos espirituais dos povos, esta parcela mínima de seu rebanho, beija humilde e enterneida suas mãos protetoras e benfeizas, nesta data gloriosa,

Pedro Eremita.

FESTA DE S. JOÃO BATISTA NA PARÓQUIA DO CEDRO

TESOUREIRO DOS TRABALHOS DA MATRIZ

Depois de uma preparação solene e piedosa, o povo do Cedro, realizou a festa do seu padroeiro, no dia 26 de junho.

Todos os atos religiosos tiveram grande assistência e foi uma demonstração da fé e piedade do bom povo do Cedro. O sermão da festa foi feito pelo Revmo. Cônego José Soares, nosso Diretor e vigário.

A procissão e a bênção do Santíssimo encerraram a festa em louvor do grande santo da Igreja, S. João Batista. A Deusa parabeniza o Revmo. Pe. Manoel Guimarães, digno vigário do Cedro, o povo de tão piedosa paróquia.

Santo Antônio abençoará o S. Roméo Aguiar, e o Vigário lhe será sinceramente grato.

Dispensa e Panificação

- DE -

Epaminondas Freire

Completo Sortimento de Gêneros Alimentícios de 1. Qualidade

Bedidas nacionais e estrangeiras. Conservas em geral. Fabrica da insuperável manteiga genuinamente sergipana. TABACO

- A MELHOR DO ESTADO -

RUA SERAPIÃO AGUIAR N. 3

PROPRIÁ - SERGIPE

Comentários

O nosso prezado e honrado Presidente já voltou da América do Norte. Foi alvo das maiores provas de consideração, recebeu homenagens e aclamações brilhantíssimas.

Muito bem, nós todos ficamos satisfeitos, isto mostra o valor e apreço que gosa o nosso Brasil na grande nação Americana. Mas, o Brasil precisa ter maior valor, principalmente entre os brasileiros.

E' o que deve conseguir o Presidente Dutra nos dois anos que lhe restam. Os bons brasileiros, os que lutam e trabalham para a grandeza da pátria, não dão valor às causas públicas do Brasil. Chegamos a pecar até, por pessimismo, e há razões para isto. Já estamos fartos de desonestidades, desilusões das iniciativas que partem de diversas "pastas", permanecendo, quasi todos, empastelados, com suas verbas estouradas.

Diversos anos são precisos para se construir um hospital, um estabelecimento de ensino ou um campo de agricultura com seus palacetes, mutuos e entradas imponentes à beira das rodovias, em terrenos áridos. Felizmente, podemos falar livremente e já é um grande passo para a frente.

x x x

Se eu fizesse o discurso de recepção saudando o Presidente Dutra diria estas verdades e terminava assim:

Senhor Presidente da República, V. Excelência, apesar dos pezares, tem merecido a nossa confiança. E' um homem honrado, cheio de boa vontade e desprendido.

Mas grandes manifestações que V. Excelência recebeu do Governo e do povo americano, sentiu, como bem declarou nos seus agradecimentos, quanto o Brasil é acatado e admirado, lá na grande nação.

Agora, medite um pouco, faça um exame de consciência, siga o "nosce te ipsum" da filosofia grega, e verá os nossos grandes defeitos, e os remédios que V. Excelência deve aplicar.

Deixe os partidos cuidarem dos interesses e cuide V. Excelência dos interesses do Brasil.

Seja mais rigoroso com os responsáveis pelos desmandos administrativos.

Faça inquéritos, descubra os culpados e vamos marcar os maus brasileiros, lançando-os fora do cenário público do paiz. Esta atitude, justa, implacável e serena é a maior necessidade dos nossos dias, para que o Brasil seja realmente grande e valoroso.

P. S.

Agradecimento

Na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, queremos, através das colunas deste jornal, manifestar os nossos penhorados agradecimentos a todos aqueles que derramaram sobre nós o balsamo de uma palavra consoladora, nos dias que precederam e sucederam à morte do nosso querido esposo e pai.

A Filarmônica Santo Antônio e aos elementos que, num gesto de espontânea solidariedade a ela se incorporaram, a fim de levar ao seu colega extinto a homenagem derradeira, o nosso agradecimento.

O LIVRO DO PLANO TRIENAL

Graças a Deus o povo de Propriá recebeu com simpatia o plano trienal.

Durante três anos um grupo de pessoas vai contribuir, cônmoda e parceladamente, com uma certa e determinada importância que começará de Cr\$ 3.000,00 e subirá gradativamente, conforme os recursos financeiros e boa vontade dos contribuintes.

Não podemos negar que com este plano serão bem sucedidas as obras da Matriz, os seus benfeiteiros e o vigário.

O vigário, porque, receberá a adesão moral e garantia financeira dos seus paroquianos, os quais, num gesto livre e espontâneo, demonstrarão que o seu amor a Matriz e de desejo ardente de vê-la reconstruída, não eram insinceros ou de Palavras, mas, sim de fato e de verdade.

Os contribuintes, porque, vão concorrer com uma importância que será recolhida à tesouraria da Matriz durante três anos. Se em vez deste plano, se procurasse tirar dinheiro por meio de diversas comissões compostas dos homens de destaque social e valor político, de senhoras e senhoritas, com leilões de gado, campanhas de alqueires de arroz e etc., etc., todos contribuiriam, em três anos, com importâncias superiores, e não o fariam com a espontaneidade, elevação com que vão fazer no plano trienal.

E por fim, as obras da Matriz, serão bem sucedidas, porque, além das bençãos de Deus, terão o dinheiro dos homens.

XXX

O livro do plano trienal terá 10 páginas para receber assinaturas dos que vão contribuir com as importâncias nele assinaladas.

Na primeira página assinarão aqueles a quem Nossa Senhor concede recursos financeiros que lhes facilitam contribuir, em três anos, com a importância de 30.000 (trinta mil cruzeiros). Na segunda página a contribuição será de 24.000,00 (vinte quatro mil cruzeiros).

Na terceira página — Cr\$ 18.000,00

Na quarta página — Cr\$ 15.000,00

Na quinta página — Cr\$ 12.000,00

Na sexta página — Cr\$ 9.000,00

Na sétima página — Cr\$ 6.000,00

Na oitava página — Cr\$ 5.000,00

Na nona página — Cr\$ 4.000,00

Na décima página — Cr\$ 3.000,00

As chamadas para pagamento serão feitas de acordo com os contribuintes e conforme o andamento dos trabalhos.

Será dada a maior divulgação possível, ao resultado do plano, para que, não somente em Propriá, mas em todo Sergipe se tenha conhecimento da boa vontade e elevada compreensão dos filhos e amigos desta terra.

Da atenção que este plano merecer dependerão as realizações do novo vigário.

De longe, em outro campo de trabalho, eram observados os acontecimentos desta paróquia, nos últimos anos, e se tinha conhecimento dos anseios de ricos e pobres, manifestados em declarações de adesão e apoio financeiro, às obras da Matriz, se elas recebessem outra orientação. Por tudo isto, e por muito mais que o novo vigário já observou de perto, o livro do "plano trienal", terá a melhor acolhida, da 1.ª à última página, pois, Santo Antônio vai mostrar no íntimo das consciências, que, apesar da crise reinante, é bem possível acontecer. E o vigário firmará a sua orientação no governo da paróquia.

Aqueles que, ao lado do conforto moral nos prestaram a eficiência do seu apoio material, Deus lhes pague e a cada um proporcione a recompensa merecida.

Lindura Belo e filhos.

Propriá, 2 de Julho de 1949.

Gotas de Orvalhos...

O verdadeiro amor de Deus só se adquire pelo trabalho e pelo sofrimento para lhe ser agradável.

Santa Tereza

Um botão... Um foguete... Um verso

Escreveu: Edelfrido Andrade

Ha certa necessidade de calor na noite de S. João. Mesmo que chova a caindo, pelo calor das fogueiras ardem sobre os paralelepípedos das ruas. Quente pelo calor dos corações ardendo de amores. Não deveria a Natureza permitir chuvas nesta noite. Mas lá estão as poças de agua sobre as pedras ajustadas.

O refúgio da rua das lumes dentro das poças. Ah! não são poças. São os rios. Que faça um frio impertinente, copos d'água que S. João mandou para se fazerem as adivinhações de sua noite.

Uma clara de ovo. Um copo cheio d'água. Uma reza misteriosa e aparece dentro do copo o rosto da pessoa com quem devemos nos casar. Salas apinhadas de mocinhas. Todas querem ver a imagem refletida na água. Corações apressados. Respirações cançadas. — Mel! Deus! que é isto, um caixão de defunto?

Yamis acender as fogueiras, minha gente! Quero ver as chamas se precipitarem para os céos. Queimarem as nuvens. Lancarem as fagulhas luminosas pelo espaço escuro. Fogueiras em plena rua. Ah! tão poucas as fogueiras! Não chegam a iluminarem o grande céu. Nem aquecer a Vida que vegeta. S. João morreu. Acabaram-se as noites de S. João. O Acabaram-se os folguedos. As adivinhações. As novenas, anunciadas pelos foguetes de lagrimas multicores. E os sambas. Os sanibás rolando pela noite a dentro. Nem uma fogueira grande... Já sei. A lenha está cara. Preço pela hora da morte. Não chega para quem quer. Até os motores á óleo estão queimando lenha. Minha gente, cadê os balões? Esvoaçando pelo céo, escuro. Levando recados para S. Pedro. Os balões livres, soltos, passeando pelos céos, causavam cumes ás estrelas que pediam vento para apagar suas lanternas. Cadê os balões com o nome escrito do santo festejado? O Serviço de Defesa Florestal proibiu-os, como medida de prevenção contra incêndios. Incêndios em nossos trigos. Em nossas conservadas matas onde o homem, respeitando os discursos das professorinhas de Grupo Escolar e dos ministros de Agricultura, que pronunciava no Dia da Árvore sempre plantam uma árvore após abater outra. Multa de 500 cruzeiros aos que soltarem balões.

S. João é mais uma noite de recordação. É um S. João de Saudade. Minha gente, me dê notícias de Pedro Piaba. De seu Quincas Ferreira. op. obituário

Os dois generais das brigas de buscas. As roupas todas molhadas, pingando, não se queimarem. Os peitorões de guerreiros armados até os dentes. Ninguém saía à porta. Só às escondidas. Para assar milho á fogueira. Sob a ordem de "fogo", os buscas, circulavam as ruas.

Deixando o rastro escuro, de carvão, pelas paredes. Os ataques ás fogueiras cravejadas de milho verde. Gritos. Mulheres assistidas. Alvorôço. Gargalhadas depois do saque.

Mané de Zéca, minha gente! Fale-me sobre ele. Sobre seus ranchos. As fantasias. As músicas. As danças. Os cantos, enchendo a noite de alegria, de beleza. Noites de S. João. Noites de Mané de Zéca. Os cachaceiros. Suzana. A Suzana era João Carita. Os bimbabs, tocando pela noite a dentro. O povo aglomerando nas esquinas para ver os cachaceiros passarem. O empurra-empurra dos serenos.

Cadê, meu povo, a poesia? Também morreu? A poesia das rodas, dos cônus, das canégicas. Como está tudo acabado! Cadê Catulo? Os Catulo e sua gente. Seu pessoal das danças; Viruca, Rosa de Chica, Conceição, Dudiña, João Violeiro, Quinca Micuá.

Vamo, vamo, minha gente, Toca a rí, toca a sambá! São João gosta da gente. Prá seu dia festejá!

O suô que ela suava no samba, cheirava tanto, que intê a gente sentia um cheiro de igreja nova, um cheiro de dia santo!

S. João morreu. Acabou-se como uma fogueira castigada pela chuva. Não se ouve mais uma viola. Nem os versos que nasciam nas salas empoeiradas.

Até os vestidos de chita perderam a importância. Era encantador o ver uma cabocla com seu vestido de chita quando era comprado com sacrifício. Hoje só usam sêda. As granfinhas então passaram a usarem chita nos báiles: Aristocratas. Mas ficam sem graça. Desenxabidas. Não lhes assenta aquela faixa.

Hipocrisia. Só vestem-no durante aquela noite. Depois abandonam-no. Além disso o vestido de chita tem seu ambiente. Ao lado de um candeiro. Entre quatro paredes de taipa. E ai onde ele tem seu valor. Onde realça aos nossos olhos. O São João acabou-se, minha gente. Apaguem essas fogueiras. Essas chamas queimaram a alma brasileira.

PAIS...

Mandaí vossos filhos ao Catecismo. A falta do Catecismo na infância, refletirá durante a vida inteira.

Os pais que não cumprem este dever sagrado prestarão severas contas a Deus e serão responsáveis pelo futuro de seus filhos.

Já estão instalados e em pleno funcionamento, quatorze centros de Catecismo.

Mais de cinqüenta catequistas estão esperando os vossos filhos para ensinar-lhes a doutrina cristã.

Pais católicos de Propriá, mandai vossos filhos ao Catecismo.

"A DEFESA"

Órgão Paroquial de publicação quinzenário

Redação: Igreja Matriz

ASSINATURAS:

Ano:	Cr. \$ 20,00
Semestre	Cr. \$ 10,00
Trimestre	Cr. \$ 5,00

ANUNCIOS:

1a. e 4a. páginas .. Cr. \$ 4,00 c. coluna
2a. e 3a. páginas .. Cr. \$ 3,00 c. coluna

Horário das Missas aos Domingos e dias santificados

Matriz: — As 5 e 9 horas.
Ginásio: — As 6,30 horas.
Hospital: — As 6 horas.
Rosário: — As 7 horas.

HORÁRIO DOS BATISADOS E CONFISSÕES

Batizados

Aos sábados, às 11 horas.
— Aos domingos às 10,30 horas.
— Diariamente, às 7 horas, depois da missa.

Confissões

Todos os dias antes da missa.
— Nas segundas, quartas e sábados, das 16 às 17,30 horas.
— Na primeira semana de cada mês, de segunda a quinta, das 8,30 às 10,30 e das 16 às 18 horas.

Expediente

Nos dias úteis, de 9,30 às 11 horas, o vigário atenderá, no salão da Matriz, a quem desejar tratar de qualquer negócio.

O PRECEITO DO DIA

— 162 —

EVITANDO OS "DO CONTRA"

E' muito pernicioso, para as crianças, o contacto com indivíduos que, sistemáticamente, se manifestam contra tudo e contra todos. Forma-se nelas um sentimento falso em relação ás pessoas e coisas, pois se acostumam a ver somente defeitos e má fé nos que as cercam. Tornam-se desconfiadas, maldizentes e candidatas a sérias perturbações mentais.

Livre seu filho da influência dos amigos "do contra", para que tenham uma idéia justa da vida e possa confiar nos seus semelhantes. — SNES.

Em 11-6-49

Leiam "A Defesa".

Centenario de D. Geronimo Tomé da Silva

12 DE JUNHO DE 1849 — 12 DE JUNHO DE 1949

Para comemorar o centésimo aniversário do nascimento de D. Jerônimo Tomé da Silva a cidade do Salvador, capital da Bahia, organizou grandes festas.

D. Jerônimo Tomé nasceu na cidade de Sobral, Estado do Ceará, a 12 de Junho de 1849.

Aos 15 anos partiu para Roma e no Colégio Pio Latino Americano, recebeu, em 3 de Agosto de 1869, o grau de doutor em Filosofia, e, em 12 de Setembro de 1869, o de doutor em Teologia.

Ordenou-se no dia 21 de Dezembro de 1872, recebendo o presbitério das mãos do Cardeal Patrício. Vindo para o Brasil colaborou com D. Vital, em Pernambuco.

Em 26 de Junho de 1890, foi eleito bispo do Pará, sendo sagrado em Roma pelo célebre Cardeal Rampolla.

O Santo Padre Leão XIII transferiu-o, promovendo-o, para o Arcebispado do Salvador, com o título de Primaz do Brasil.

Nesta gloriosa séde arquiepiscopal, D. Jerônimo Tomé da Silva distinguiu-se por sua ilustração, zelo pelos negócios da Igreja, bondade e douçura paternais.

Vinho Creosotado

É um poderoso fortificante que se recomenda a todos aqueles que atravessam um período de fraqueza orgânica.

Vinho Creosotado

tradicional e poderoso tônico reconstituinte

Não confundir... Peçam só:

Vinho Creosotado

"SILVEIRA"

Conhecido e famoso há 63 anos

COMPOSTO

E IMPRESSO

= NA =

Imprensa

Oficial

Aracaju—Sergipe

TORRES & CIA.

Tecidos por atacado e a varejo

Secção de Chapeus e Calçados

Endereço Telegráfico INTEGRAL — Caixa Postal n.º 3

AVENIDA GRACIO CARDOSO, 18

Propriá

Sergipe

Parabém, Cônego Soares

(Especial para — A DEFESA)

Desde a chegada do Revmo. Cônego José Curvêlo Soares a Propriá, que vinha eu notando um desusado movimento religioso em todos os atos, assim os celebrados na Matriz, como nas demais Capelas da cidade.

Essa minha observação vinha sendo feita, comparando eu a assistência pascal de fieis aos atos religiosos levados a efeito nos mesmos locais, antes e depois da chegada do aludido Sacerdote a esta Paróquia.

Minha estupefação culminou porém, quando da celebração do Trezenário e da Festa de Santo Antônio, Padroeiro desta Terra.

Vi, com imensa satisfação, o número elevadíssimo de fieis que todas as noites compareciam, á hora certa, disputando lugar no grande Templo Católico, que é a nossa Matriz.

Vi e interresse da população da cidade pelos atos litúrgicos do Trezenário, e depois destes, a fórmula lisongeira com que cada um comentava e discutia a seu modo, ou termos, as imagens de retórica, as comparações, dos belos sermões pregados pelo jovem e talentoso orador sacro, artejano da palavra, o Revmo. Cônego Soares, que todas as noites, sem nenhum cansaço, deslumbrava a assistência numerosa, com uma прédica de interesse social ou religioso.

Anjigo do povo, vivendo com o povo, no meio dele, sei perfeitamente sonha-lhe a opinião, capacitando-me, de logo, dos pendores populares.

Dai ter eu notado, de inicio, a veneração, o respeito, a estima da população pelo seu novo Vigário, com o qual estavam todos encantados.

As festas em honra ao grande Taumaturgo de Lisboa, o Glorioso Santo Antônio, Padroeiro da Cidade, foram deslumbrantes, tanto pelo brilho das realizações, quanto pelo seu enorme comparecimento.

Findos os festeiros, o Cônego Soares, como um verdadeiro sociólogo, que sabe que tudo deve ser feito — a seu tempo, nada fôr de tempo —, iniciou o tema principal do momento, que é, não resta dúvida, — o de angariar donativos para o término das obras de nossa Matriz.

Assim, organizou ele um vasto sistema de contribuição consentânea com as posses de cada um, adotando um Livro de Ouro, com dez páginas, qual a qual de um valor monetário, para escolha do contribuinte, a que determinou de — Plano Trienal —, baseado em que, a contribuição assinada será completada parceladamente, dentro em um triénio. O sistema adotado, que devia ser denominado — Plano Soares —, condiz, perfeitamente, com a cultura e os sentimentos religiosos do povo de Propriá.

Afóra a discrição de algum cético, todos receberam com satisfação o plano para se angariar donativos para a conclusão das obras da Matriz, e espera-se seja ele observado integralmente, afim de que o velho e magestoso Templo de Fé e patriotismo de nossos antepassados, venha novamente a ser o orgulho das tradições religiosas da Princesa do São Francisco, e que possa um dia, não muito distante, ser a Catedral do futuro Bispado de Propriá.

Parabém, Cônego Soares.

Josias Nunes.

(Do Núcleo Jornalístico de Propriá)

GOTAS DE ORVALHO...

A alma que, durante a sua vida sinceramente amou a Deus e fez pouco caso das coisas do mundo, morre com socorro e sem receio.

Sereis amados de Jesus Cristo, se o amardes.

S. Simão.

Temos a liberdade de fazer o bem e o mal; escolher, porém, o mal não é usar, mas abusar dessa liberdade.

Santa Tereza.

O merecimento não consiste em gozar, mas em trabalhar, em sofrer por amor de Deus.

Santa Tereza.

Indicador Profissional

Dr. ARMANDO PASSOS

Ex-interno da Clínica Otorrinolaringológica da Faculdade de Medicina da Bahia. Curso de Aperfeiçoamento na Escola Paulista de Medicina-Clinica geral. Olhos — Nariz — Ovidos — Garganta —

PROPRIA — SERGIPE

Dr. OCTAVIO MARTINS PENALVA

Clinica Médica de adultos — Partos. (Curso de especificação na Maternidade São Cristóvão do Rio de Janeiro). — Cirurgia Geral Rua Lopes Trovão, 9

PROPRIA — SERGIPE

— ADVOGADOS —

Dr. JOSIAS NUNES

Causas civis, comerciais, orfanotólicas, criminais e trabalhistas. Rua da Boa Vista, 80

— DENTISTA —

Dr. AULICINIO VIDAL

Protese e cl. dentária — chapas autônomas em paladon e palacril — Raios X radiografia e radioscopia. Consult. Pr. João Fernandes 8 Reside Rua da Boa-Vista 4

Dr. JESSE' TRINDADE

Cirurgião Maxilo-dentária — Trabalhos à Plastolain — Clínica e Protese Dentária — Av. João Pessoa, 55

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno da Maternidade "Clínico de Oliveira" e do "Pronto Socorro" da Bahia. Partos — Doenças de senhoras — Operações —

Residência e consultório (provisorio) Hotel Florelisa

PROPRIA — SERGIPE

A humanidade, segundo S. Pregório, é a raiz das virtudes e, segundo S. Cipriano e S. Bernardo, é o fundamento das virtudes.

Sto. Agostinho.

Viver da fé e encaminhar os outros a que dela vivam, eis o que faz uma vida santa.

S. Bento.

Trezenário e grandiosa festa de Santo Antônio

Descrever precisamente o que foi o trezenário do glorioso Sto. Antônio e sua respectiva festa, não está, nem sei, ao alcance da minha impotência intelectual nem da minha obscura pena. Entretanto, impelida pelos impulsos do coração, levada pelos arroubos da alma não posso ficar silenciosa sem externar o que senti assistindo aos tradicionais festejos do nosso querido e invicto Oráculo. A noite inicial do trezenário que foi a cargo da congregação Mariana, a distinta comissão esforçou-se em dar-lhe o maior brilhantismo que estimulou as demais dignas comissões das noites consecutivas que nada deixaram a desejar. No altar iluminado profusamente a giorno em diferentes modalidades em cada noite, na exuberância das flores policromas que o ornavam, na cadêncio das vozes nos hinos entoados sob a batuta de competente harmonista, nas notas da bem afinada filarmônica, no espoucar de foguetes, na afluência e piedade dos fieis recolhidos no templo do excuso Padroeiro e sobre tudo na palavra vibrante e calorosa do incansável Vigário que auxiliado pelo serviço de autofalante a emitia dissertando em belíssimos temas evangelicos edificando a piedosa assistência naquelas treze sucessivas noites, em tudo em fim, transparecia a devoção e o amor ao nosso preclaro Padroeiro. Em chegando o dia da grandiosa festa teve como nota característica a numerosa comunhão geral na missa das 6 1/2 horas, solenizada com cantos análogos. Às 9 horas missa cantada sendo oficiante o Rvdmo. Sr. Vigário.

Ao Evangelho ocupou a catedra sagrada o Rvdmo Pe. José Santiago mui digno Vigário da cidade de Maróia, que em formosa peça da oratória sacra empolgou a religiosa assemblea fazendo mensão especial sobre a necessidade da oração, da qual, disse, ter sido Sto. Antônio modelo bem acabado. A tarde realizou-se a ingente procissão,

ARMAZEM DE COUROS

CASA FUNDADA EM 1944

Gileno José de Oliveira

Especialista em aviamentos para Sapateiros, tamanqueiros e completo sortimento de arreios para montaria em geral, malas para viagem, etc.

Revendedor da STANDARS

Oil Co. Of. Brasil — Querozene e Gazolina Oleo Oilek para máquina de costura a \$3,00

Endereço Telegráfico VILGENIO

Av. Cel. Augusto Maynard, 42

PROPRIA — SERGIPE

Anunciem em

"A Defesa"

J o s é N o

Depósito de produtos veterinários recebidos dos melhores laboratórios nacionais. Permanente estoque de lanternas Ray-o vac de \$100,00 por \$80,00. Par de Pilhas Eveready de \$100,00 por \$70,00 e filmes 127 120 de \$20,00 por \$15,00.

AGENTE DE: The Texas Company (South America Ltda) Oleo, Graxa, Gazolina, Querozene e acessório para automóveis.

METROPOLE — Companhia Nacional de Seguros Gerais

Secção de Madeiras em Geral

REPRESENTAÇÕES EM GERAL — COMISSÕES

GRANDE QUANTIDADE DE CAPIM

Sempre verde e Guinezinho

Endereço Telegráfico - NETO - Caixa Postal, 16

AVENIDA CEL. AUGUSTO MAYNARD, 30.

Propriá — Sergipe

VENDE A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO

Avenida Graco Cardoso N. 4

Propriá

Sergipe

DE DEUS

nimento

QUARTO DOMINGO DEPOIS DE

PENTECOSTES

Evanj. (Lc. 5, 1 — 14) — Na

quele tempo, estava Jesus na praia do

lago de Genesare, e a multidão do povo

se aprofundava para ouvir a palavra de

Jesus. Viu então duas barcas que

estavam à margem do lago; os pescadores

haviam saltado em terra, e lavavam

as redes. E, entrando Jesus numa das

barcas, que pertencia a Simão, pediu que

a fastasse um pouco da praia. E, sen-

tando-se, ensinava o povo de dentro da

barca. Quando cessou de falar, disse a

Simão: «Faze-te ao largo, e lançai as

redes para a pesca». Respondendo Simão,

disse-lhe: «Mestre, trabalhamos à noite

e matrava, e nada apanhamos; contudo, sob

essa palavra lançarei a rede». E, tendo

feito isto, apanharam tão grande porção

de peixes, que a rede se lhes rompia.

Fizeram por isso sinal aos companheiros,

que estavam na outra barca, para que

viessem ajudá-los. Acudiram eles, e en-

cheram as duas barcas, de modo que

estavam iam a pique. Vendo isto, Simão

Pedro, lançou-se aos pés de Jesus, di-

zendo: «Retira-vos de mim, Senhor,

porque sou um homem pecador!». E, que

a pesca que acabavam de fazer, o en-

cheria de terror a ele, e a todos os que

com ele se achavam, assim como tam-

bém a Tiago e João, filhos de Zebedeu,

que eram companheiros de Simão. Dis-

se, porém, Jesus a Simão: «Não temas;

de hoje em diante serás pescador de ho-

mens». E, tendo reconduzido as barcas

para a terra, deixaram tudo, e seguiram

a Jesus.

EXPLICACAO

ENSINA-VA DE DENTRO DA

BARCA... Ainda hoje, é de dentro

da barquinha de Pedro que Jesus en-

sina os povos; quer dizer, de dentro

da Igreja Católica, cujo timoneiro visi-

vel é o Papa, sucessor de São Pedro.

Mas o comandante que governa invis-

ivelmente a galharda embarcação é o

próprio Cristo; o "timoneiro" do Va-

ticano faz apenas o papel de "primeiro

piloto", manejando o leme, obedecendo

têm todo as instruções do seu divino che-

fe, norteando-se sempre pela "bussola"

infalível do Espírito da Verdade. E as-

sim vai a barquinha de Pedro, singrando

céus, mares, revoltos, da história,

sempre combatida e jamais vencida, vai

singrando, singrando, até lançar ferro

nas luminosas praias da pátria celeste.

Feliz o passageiro que se achar a bor-

do da barquinha de Pedro.

FAZE-TE AO LARGO... Toda a

noite haviam os discípulos labutado —

e tudo em pura perda. Nem um peix-

o lhes entrará nas malhas da tarrfa.

Mal, porém, lançam a rede por ordem

de Jesus — eis que recolhem, enorme

abundância de peixes lidos. Grande lição

para nós! São baldados todos os nossos

trabalhos que emprendermos por nós

mesmos, confiados nas nossas forças na-

turais; não, apanhamos coisa alguma,

não tiramos lucro algum para o céu. Mas,

se trabalharmos por obediência, com boa

trabalharmos por obediência, com boa

fide de Deus — teremos "pesca abund-

ante", lucro copiosíssimo para a vida

eterna.

Ao Dedal de Ouro

D E

ROQUE MENDES

Miudezas em geral, Perfumaria

e Meias, Artigos para presentes.

Completo sortimento de avia-

mentos para módistas.

RAMYAM OTBU

Avenida Graciano Cardoso, 13

PROPRIA 1 a 2 SERGIPE

A DEFESA

A DEFESA Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá — DIOCESE DE ARACAJU

TOQUE DE CLARIM... GRITO DE ALERTA...

Padre José Paes de Santiago

Passou rádios e telefones de esperança o dia 13 de junho para os filhos de Propriá, — festa do Padroeiro — o glorioso Santo Antônio.

Quem lá esteve viu de perto e de bem quanto sentiu em seu coração as grandes alegrias daquele povo católico, enaltecedo as glórias do seu Inclito Padroeiro.

Nós podemos deixar de dizer nossa, mas uma vez foi escrita nos fastos gloriosos de Propriá, uma página brilhante de vida cristã, e muita piedade.

O dia de Santo Antônio. Neste dia aproximaram-se do banquete eucarístico quasi 800 pessoas.

Nós podemos deixar de dizer nossa, mas uma vez foi escrita nos fastos gloriosos de Propriá, uma página brilhante de vida cristã, e muita piedade.

A festa de Santo Antônio deste ano foi um toque de clarim, um grito de alerta, uma ordem de comando.

É preciso obedecer. Todos unidos, grandes e pequenos, ricos e pobres, patrões e empregados. Surgiu a campanha em prol da restauração da Igreja Matriz.

A hora é de luta.

Um povo eucarístico deve se interessar

pela grandeza e magestade do seu Templo de Fé.

Urge uma reforma na Matriz de Propriá.

Assim como não se comprehende um

povo sem o Padre, não se entende um

Padre sem seu povo, sem seus paroquianos.

Pesa sobre cada filho de Propriá o

dever sagrado de, na possibilidade de

cada um, auxiliar e cooperar nos tra-

balhos da Matriz.

Em momento como este, a recusa seria

uma traição, a indecisão uma covardia.

O católico é o homem de ação.

Cumpre aos ricos auxiliarem com ge-

Os paroquianos devem amar a sua Igreja, frequentar os sacramentos, assistir aos atos religiosos e tomar parte ativa nas solenidades. Isto fez Propriá na celebração da festa do seu Orago.

A festa de Santo Antônio deste ano foi um toque de clarim, um grito de alerta, uma ordem de comando.

É preciso obedecer. Todos unidos,

grandes e pequenos, ricos e pobres, pa-

trões e empregados. Surgiu a campanha

em prol da restauração da Igreja Matriz.

A hora é de luta.

Um povo eucarístico deve se interessar

pela grandeza e magestade do seu Templo de Fé.

Urge uma reforma na Matriz de Propriá.

Assim como não se comprehende um

povo sem o Padre, não se entende um

Padre sem seu povo, sem seus paroquianos.

Pesa sobre cada filho de Propriá o

dever sagrado de, na possibilidade de

cada um, auxiliar e cooperar nos tra-

balhos da Matriz.

Em momento como este, a recusa seria

uma traição, a indecisão uma covardia.

O católico é o homem de ação.

Cumpre aos ricos auxiliarem com ge-

Fazem anos

Dia 2:

Sr. Martiniano Torres.

Manoel C. Souza, residente em Ca-

pela.

Dia 3:

D. Odete Silva, exímia pianista, de-

dicada harmonista da nossa Matriz.

D. Georgina Souza.

Dia 4:

Sr. Lauro Seixas.

Dia 5:

Sra. Lídia Santana.

Aos ilustres aniversariantes a "A DE-

FESA" apresenta sinceras felicitações.

nerosidade e aos outros na forma la pos-

sibilidade.

Deus o quer! Santo Antônio prote-

gerá. Todos, indistintamente, ao campo

da luta. Soaram os clarins...

Querendo Deus, em breve, Propriá,

fazendo sua a palavra do salmista, can-

tará: «Domine, dilexi decorem domus

tuae et locum habitationis gloriae tuae.

— Senhor, amei a beleza de vossa casa

e o lugar onde reside a vossa glória.

Rosário do Catete, junho de 1949.

Enviai operários a vossa se-

ara, — afim de que — não se

perca nenhum, daqueles — que

o Pai Celeste vos eu — rege-

nerados nas águas do santo

batismo.

Fazei surgir de nos e abun-

dantes vocações.

Ouvei, Senhor, — estas nossas

suplicas — pelos vossos santos

merecimentos, — pelas vossas

augústias e dores, — e sobrepu-

do — pelo vosso desamparo na

árvore da cruz.

Nós vo-lo pedimos — pelas do-

res de vossa mão santíssima a

Virgem Maria — e pela interces-

são do glorioso S. José, — a

quem invocamos com a firme

confiança de sermos atendidos.

Assim seja.

Ó Jesus, bom pastor, — dai-

nos sacerdotes.

Maria, Rainha do Clero, — ro-

gai por nós.

Caixa Econômica Federal de Sergipe